

50  
anos



ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ

ED 2157/13

13 maio 2013  
Original: inglês

P

**Relatório sobre o surto de ferrugem do café  
na América Central e plano de ação para  
combater a praga**

O Diretor-Executivo apresenta seus cumprimentos e, na sequência da aprovação da Resolução Número 451, referente à situação crítica causada na América Central pelo surto de ferrugem do café, anexa um relatório sobre sua visita à Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica, juntamente com um plano de ação para combater a praga.

## RELATÓRIO SOBRE O SURTO DE FERRUGEM DO CAFÉ NA AMÉRICA CENTRAL

1. Durante a 110.<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café, no período de 4 a 8 de março de 2013, os Membros aprovaram a Resolução Número 451, referente à situação crítica causada pelo surto de ferrugem do café na América Central. A Resolução afirma que a epidemia que assola a América Central é a pior que se constata desde o aparecimento da praga pela primeira vez na região em 1976. A Resolução, além disso, frisa a importância do café para a região, onde a cafeicultura gera sustento para mais de dois milhões de pessoas. Na sequência da aprovação da Resolução, e com o objetivo de avaliar a situação e oferecer apoio institucional, no período de 18 de abril a 3 de maio de 2013 o Diretor-Executivo, Sr. Robério Oliveira Silva, visitou cinco países centro-americanos afetados pelo surto.

2. O Diretor-Executivo primeiro visitou a **Guatemala** para participar do Primeiro Congresso Internacional sobre a Crise da Ferrugem do Café, organizado pelo Programa de Investigação Mundial de Café (WCR) e o Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Agricultura (PROMECAFÉ). Representantes do comércio mundial de café, de associações do setor e de governos, além de cientistas de renome, participaram do evento, durante o qual diversas atividades específicas para enfrentar o alastramento da ferrugem do café foram delineadas. Em seu discurso durante o Congresso, o Diretor-Executivo enfatizou a necessidade de colaboração entre participantes do setor público e do setor privado ao longo de toda a cadeia de valor do café, pois, para enfrentar a doença, o empenho decidido de ambos era necessário.

3. Em seguida, o Diretor-Executivo viajou para **Honduras**, onde se reuniu com o Designado Presidencial, Sr. Samuel Reyes, e com funcionários do Governo e representantes das principais autoridades cafeeiras. O Sr. Silva visitou os escritórios do IHACE e se reuniu com representantes da Junta Diretora do Conselho Hondurenho da Empresa Privada (COHEP). Teve também uma reunião com os Presidentes do Banco Central de Honduras, da Comissão Nacional de Bancos e Seguros, do Banco Hondurenho da Produção e Habitação (BANHPROVI), e com representantes de outras entidades. Além disso, ele visitou propriedades de café afetadas pela ferrugem na zona de cafeicultura de Marcala, La Paz, para verificar a situação *in loco*, e explicou que a Organização participaria da coordenação da intervenção e ajudaria a pleitear financiamento junto a outras instituições multilaterais.

4. Em **El Salvador**, sempre com a assistência do Embaixador de El Salvador no Reino Unido, S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Werner Romero, o Diretor-Executivo tomou parte de uma turnê da região para avaliar a incidência da ferrugem. Participou também de reuniões com vários Ministros do Governo para discutir possíveis medidas para ação doravante, entre os quais o Ministro da Economia, Sr. Armando Flores, e o Vice-Ministro da Agricultura e Pecuária, Sr. Hugo Alexander Flores.

5. O Diretor-Executivo, então, seguiu viagem para a **Nicarágua**, onde se entrevistou com S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Daniel Ortega, Presidente da República, que enfatizou a necessidade de ir além da questão específica da ferrugem do café e de analisar de forma holística as atuais fragilidades e oportunidades do setor cafeeiro, tanto em cada país como em escala regional. O Diretor-Executivo também se reuniu com o Ministro do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Sr. Orlando Solórzano; o Ministro da Agricultura e Silvicultura, Sr. Ariel Bucardo; e o Ministro da Cooperação Econômica, Sr. Pedro Haslam, bem como com representantes de todos os segmentos do setor cafeeiro. Ele notou que a situação constatada na Nicarágua é grave, particularmente com a aproximação da estação chuvosa.

6. Finalmente, na **Costa Rica**, o Diretor-Executivo visitou o Centro de Investigações do Instituto do Café da Costa Rica (ICAFÉ), acompanhado pelo Diretor-Executivo deste, o Sr. Ronald Peters, e analisou a situação da região com as autoridades, entre as quais a Ministra da Agricultura e Pecuária, Sr.<sup>a</sup> Gloria Abraham, e a Vice-Ministra da Agricultura e Pecuária, Sr.<sup>a</sup> Xinia Chaves Quirós.

7. Em resultado de sua visita, o Diretor-Executivo pôde constatar em primeira mão que a produção de café na América Central foi seriamente afetada pelo surto de ferrugem na região. Embora não se trate de um novo fenômeno, a atual epidemia é uma das piores que já houve. O estado de emergência fitossanitária que se declarou na Costa Rica, na Guatemala e em Honduras prossegue, e a Nicarágua e El Salvador também foram seriamente afetados. A praga, que ataca as folhas do cafeeiro e impede que as cerejas amadureçam, deve ter consequências negativas tanto para a safra em curso quanto para a do ano que vem.

8. No quadro 1 resume-se o efeito da ferrugem do café no ano-safra de 2012/13, de acordo com as cifras do PROMECAFE. O total dos danos causados à cafeicultura regional é estimado em 2,7 milhões de sacas, custando à região cerca de US\$500 milhões. Prevê-se que o impacto será ainda mais grave no próximo ano cafeeiro de 2013/14. Em média, mais de 50% de todo o parque cafeeiro da América Central foram afetados pela praga. As taxas de incidência são as seguintes: El Salvador 74%, Guatemala 70%, Costa Rica 64%, Nicarágua 37% e Honduras 25%.

**Quadro 1: Efeito da ferrugem do café nos países do PROMECAFE  
(Ano-safra de 2012/13)**

	Total area (hectares)	Area affected (hectares)	Total workforce	Job losses	Total losses	
					Value (US\$ million)	Volume (60-kg bags)
Costa Rica	94 000	60 000	110 000	14 000	14.0	73 600
Dominican Republic	131 250	105 000	250 000	105 500	15.0	142 600
El Salvador	152 187	112 293	95 000	13 444	74.2	322 102
Guatemala	276 000	193 200	500 000	75 000	101.0	554 394
Honduras	280 000	70 000	1 000 000	100 000	230.0	1 303 333
Jamaica	3 013	841	12 182	3 640	5.2	3 758
Nicaragua	125 874	46 853	158 000	32 000	60.0	306 667
Panama	20 097	4 850	42 000	30 000		
<b>Total</b>	<b>1 082 421</b>	<b>593 037</b>	<b>2 167 182</b>	<b>373 584</b>	<b>499.4</b>	<b>2 706 454</b>

9. Além das perdas econômicas, também se observa um impacto social significativo, que é preciso levar em conta. A maior parte do café da América Central é cultivada por pequenos cafeicultores, para os quais será difícil absorver as perdas previstas. Segundo se estima, por volta de 374.000 empregos desaparecerão em 2012/13 devido à ferrugem, pois a mão de obra usada para a colheita não será necessária. Além disso, em muitas áreas a perda de receita pelos cafeicultores pode levar a problemas ligados à segurança alimentar. Maior pressão migratória rumo à América do Norte também pode ser esperada.

10. Em termos do mercado cafeeiro mundial, a América Central (excluindo o México) produziu 15,8 milhões de sacas em 2011/12, respondendo por cerca de 12% da produção mundial. As perdas previstas para 2012/13, com um volume estimativo de 2,7 milhões de sacas, representariam uma queda de 17,1% em relação ao ano anterior. Esta situação, além disso, terá consequências significativas para os consumidores de cafés especiais, em vista da importância da América Central como fonte de Arábicas Lavados de qualidade.

## **PLANO DE AÇÃO PARA COMBATER A FERRUGEM DO CAFÉ**

### **I. COBERTURA PELA MÍDIA E LOBBY POLÍTICO**

1. A OIC se mantém em estreito contato com a mídia, fornecendo atualizações periódicas da situação corrente. No momento ela está reestruturando seu site, para poder disponibilizar informações em tempo real e com maior precisão e velocidade. Considerando a necessidade de maior conscientização do público para a situação crítica que os pequenos e médios cafeicultores enfrentam na América Central em decorrência da propagação da ferrugem, o papel da OIC como fonte confiável de informações tanto para seus Membros como para o público em geral torna-se ainda mais importante. Em paralelo com a conscientização do público, a OIC tem como alvo organizações doadoras, instituições multilaterais de financiamento, associações nacionais do café e agências governamentais de desenvolvimento, para conscientizá-las das possíveis consequências sociais e econômicas que uma queda de 20% na produção de café este ano, potencialmente subindo para até 50% em 2013/14, terão na América Central.

### **II. SUSTENTABILIDADE DA ECONOMIA CAFEIEIRA**

2. A missão da OIC consiste em fortalecer o setor cafeeiro global, dada a extrema importância da sustentabilidade da economia do café, e em assegurar que todas as medidas tomadas pelos órgãos internacionais de financiamento atendam aos interesses de longo prazo dos cafeicultores. Ela está se coordenando com outras agências técnicas para que as soluções oferecidas aos afetados respondam a suas necessidades da melhor forma possível.

#### **Áreas de ação**

##### *Uso de pesticidas*

3. De acordo com informações divulgadas pelo Programa de Investigação Mundial de Café (WCR), o custo do tratamento de todas as áreas de produção afetadas giraria em torno de US\$125 milhões. Quando aplicados do modo apropriado, os pesticidas podem ser de grande benefício, mas, quando não, eles podem aumentar os custos sem levar a ganhos reais. Workshops para treinar os produtores são de suma importância para garantir êxito. Para enfrentar esta área crítica, a OIC está cooperando com a Divisão de Produção e Proteção Vegetal da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). A FAO, através de seu escritório regional no Panamá, já começou a mobilizar apoio técnico para dar assistência aos cafeicultores afetados. A OIC, lançando mão do Memorando de Cooperação assinado entre as duas agências em 2004, está empenhada em

um processo de consultas de longo prazo e funcionará como ponto focal para a compilação de todas as informações relevantes. Outras providências incluem a realização conjunta de um exame técnico das medidas propostas.

#### *Adaptação às mudanças climáticas*

4. A sustentabilidade do setor cafeeiro no longo prazo é uma área em que surgem preocupações quando as mudanças climáticas são levadas em conta. A esse respeito, a OIC está considerando sediar, a partir de setembro de 2013, a Caixa de Ferramentas sobre o Café e o Clima, uma iniciativa em regime de parceria público-privada (PPP) desenvolvida pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, em colaboração com parceiros como o CABI, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT).

#### *Programa de renovação dos cafezais*

5. Considerando que 40% de todas as áreas cultivadas são suscetíveis à ferrugem do café e que mais de 70% dos cafezais têm a idade de 20 anos ou mais, as iniciativas para sua renovação serão a chave para a erradicação eficaz da ferrugem. No entanto, a atual provisão de sementes poderia ser inadequada. Além disso, as variedades resistentes à ferrugem que funcionam em uma região nem sempre funcionam em outra. Antes de investir em um programa de renovação em larga escala, é essencial realizar pesquisas suficientes para garantir a adequação das novas variedades com resistência à praga às áreas a que elas se destinam. Nesse sentido, a OIC vem explorando a possibilidade de colaboração em torno desta questão com instituições especializadas. Entre estas está o Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro, do Instituto de Investigação Científica Tropical, em Portugal, que precisa de esforços muito sérios dos doadores para poder se restabelecer como centro de excelência.

#### *Gestão dos riscos financeiros*

6. A OIC está ajudando o Banco Mundial a desenvolver um estudo para examinar como a gestão de risco melhorada em todo o setor cafeeiro, e em particular para os pequenos cafeicultores, poderia resultar em melhor acesso a financiamento. O relatório completo só ficará pronto em 2014, mas um relatório preliminar estará disponível em setembro de 2013, quando o Conselho Internacional do Café se reúne em Belo Horizonte, Brasil. Os produtores costumam enfrentar limitações financeiras ao renovar suas lavouras, mas o programa de renovação muito mais vasto necessário para combater a ferrugem os colocará sob pressão financeira ainda maior, a menos que eles contem com medidas de apoio. Será preciso lidar com as perdas de receita empregando uma combinação de

empréstimos em condições favoráveis, com programas de segurança alimentar e diversificação das lavouras. A OIC fará com que as constatações do estudo fundamentem as medidas adotadas pelos governos e instituições financiadoras.

*Estudo da OIC sobre o setor cafeeiro da América Central*

7. Finalmente, a OIC efetuará uma análise separada da sustentabilidade da produção e processamento de café na América Central no longo prazo, examinando os pontos fortes da região como produtora de café de alta qualidade. O estudo estará disponível para a 112.<sup>a</sup> sessão do Conselho, em março de 2014.